

4° Congresso da Rede Brasileira de Tecnologia de Biodiesel  
7° Congresso Brasileiro de Plantas Oleaginosas, Óleos, Gorduras e Biodiesel

# Análise da Competitividade da Produção de Pinhão Manso – Caso SADA

## Bioenergia – Jaíba, Norte de Minas Gerais

Matheus Boratto Nascimento Campos (Projeto Biodiesel/UFV, matheusboratto@gmail.com), Ronaldo Perez (DTA/UFV, rperez@ufv.br), Aziz Galvão da Silva Júnior (DER/UFV, aziz@ufv.br), Thomás Valente de Oliveira (DTA/UFV, thomas.valente@ufv.br)

**Palavras Chave:** Competitividade, Pinhão Manso, biodiesel, Jaíba, SADA, Norte de Minas Gerais.

## 1 - Introdução

A região Norte de Minas é caracterizada pela presença de diversas oleaginosas, provenientes principalmente de agricultores familiares, predominando a mamona.

Mediante a potencialidade da mesorregião e seu quadro social e econômico, várias entidades governamentais e privadas apresentam interesse em incentivar a produção de oleaginosas e seu beneficiamento. Uma dos possíveis destinos da produção pode ser a unidade de produção de biodiesel da PETROBRAS localizada em Montes Claros.

A cultura do pinhão manso é tida como uma das que oferece maior potencial ao desenvolvimento da cadeia do biodiesel atrelado à agricultura familiar. No entanto, trata-se de uma cultura com estudos ainda recentes e, em função de ser uma planta perene, existe um alto risco, principalmente para agricultores familiares.

A SADA Bioenergia representa hoje o principal agente envolvido na cadeia produtiva com interesse em processar o pinhão-manso na mesorregião Norte de Minas. A empresa desde a sua criação procurou trabalhar com cultivo próprio e também incentivar os produtores rurais da região fornecendo o preparo da área, mudas, adubos e herbicidas como forma de financiamento, que deveria ser pago com a produção. A empresa também investiu no cultivo próprio da cultura no município de Jaíba. Como na maioria dos plantios comerciais de pinhão manso realizados no país, vários foram os problemas encontrados, principalmente com relação ao ataque de pragas, doenças e desconhecimento das técnicas de cultivo e manejo. Ainda assim a empresa tem mantido os plantios com intuito de pesquisar a cultura.

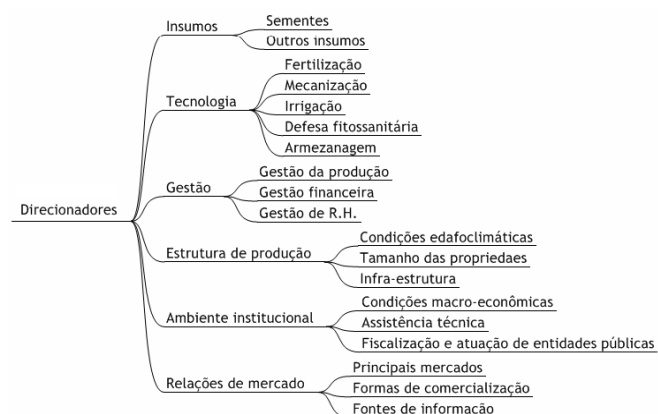
Com o apoio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais e da Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais foi elaborado este estudo a respeito da competitividade da produção de Pinhão Manso da SADA Bioenergia.

## 2 - Material e Métodos

A análise da competitividade deve identificar a estruturação da cadeia e possíveis gargalos, os quais podem ser contornados no momento do investimento. Representantes das diversas organizações e grupos de interesse devem participar ativamente do processo de análise. Além disso, ocorre a criação de um canal de comunicação que permite a implementação de uma estrutura de governança adequada.

A análise de competitividade baseia-se na metodologia proposta pela FAO, *Guidelines for rapid*

*appraisals of agrifood chain performance in developing countries* (SILVA, 2007). Essa análise baseia-se na avaliação dos seguintes direcionadores: a) insumos; b) tecnologia; c) gestão; d) estrutura da produção; e) ambiente institucional e; f) relações de mercado; como mostra a Figura 1.



**Figura 1.** Direcionadores de competitividade da produção de pinhão manso no município de Jaíba.

Para a apresentação do resultado utilizam-se os critérios descritivo e qualitativo. O critério descritivo apresenta, de forma detalhada, os direcionadores de competitividade (insumos, tecnologia, gestão, estrutura de produção, ambiente institucional e relações de mercado), analisando-os como pontos fortes ou fracos. Os direcionadores são avaliados segundo a intensidade do seu impacto e segundo a sua contribuição para efeito global na competitividade da cadeia.

São atribuídos conceitos como “muito favorável” a aqueles que afetam a competitividade positivamente, “muito desfavorável” a aqueles que representam entraves ou impedimentos à evolução da competitividade; e valores intermediários são avaliados como “desfavorável”, “favorável” e “neutro”; como mostra a Tabela 1.

**Tabela 1:** Notas dos Direcionadores

Índice	Abreviatura	Notas
Muito favorável	MF	2
Favorável	F	1
Neutro	N	0
Desfavorável	D	-1
Muito desfavorável	MD	-2

Uma avaliação quantitativa significa atribuir notas que podem variar em uma escala de (-2) a (2), como se pode observar na tabela acima (PEREZ, 2003).

## 3 - Resultados e Discussão

Através da aplicação de questionários e entrevistas com produtores locais, funcionários da SADA Bioenergia e EMATER, realizou-se a seguinte avaliação e atribuíram-se as seguintes notas conforme a Figura 2 e a Tabela 2.

**Insumos:** As mudas, adubos e herbicidas são fornecidos pela SADA aos produtores através de contratos, como forma de financiamento que deverem ser pagos com a produção.

**Tecnologia:** Por se tratar de uma cultura recente sobre a qual o conhecimento técnico é limitado, o cultivo do passou a apresentar problemas com manejo, doenças e pragas, tombamento dos pés e maturação desuniforme dos frutos. Hoje a SADA também possui parceria com a EPAMIG com intuito de melhorar a qualidade em todos os processos de cultivo e manejo da cultura.

**Gestão:** Os produtores são orientados pela SADA na gestão da produção e também com os financiamentos. A mão-de-obra utilizada na produção de pinhão-manso é basicamente familiar e local. Não foi observada nenhuma outra empresa ou cooperativa que tem estimulado o plantio, apenas alguns produtores que mantêm sua área, uma vez que foram firmados os contratos com a SADA.

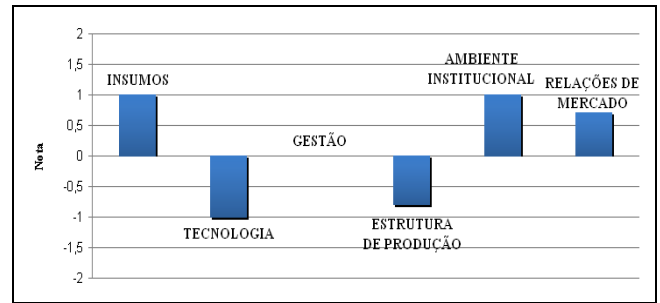
**Estrutura de Produção:** As condições edafoclimáticas da região permitem o cultivo do plantio de pinhão manso, porém, plantios irrigados em unidades de pesquisa e na própria SADA tem apresentado melhores resultados. Sendo assim, tornou-se difícil a ampliação da área plantada e as melhorias em infraestrutura, o que fez com que a SADA direcionasse seus investimentos para a produção de cana.

**Ambiente Institucional:** O crescente mercado de óleos vegetais em todo mundo apontam para condições favoráveis ao cultivo do pinhão manso. Atualmente os principais interessados no projeto, são instituições de pesquisa como a EPAMIG e EMBRAPA.

**Relações de Mercado:** A SADA vem cumprindo com os contratos e está comprando a produção. Porém é notória a insatisfação dos produtores com o resultado obtido e a área plantada vem diminuindo a cada ano. As informações sobre a cultura têm sido difundidas, principalmente, pela própria empresa e pela EPAMIG.

**Tabela 2:** Ponderação dos Direcionadores de Competitividade

DIRECIONADOR	NOTA	PESO
<b>INSUMOS</b>	<b>1,0</b>	
Sementes	1	0,4
Outros insumos	1	0,6
<b>TECNOLOGIA</b>	<b>-1</b>	
Fertilização	-1	0,3
Mecanização	-2	0,2
Irrigação	0	0,3
Defesa fitossanitária	-2	0,1
Armazenamento	-1	0,1
<b>GESTÃO</b>	<b>0</b>	
Gestão da produção	0	0,5
Gestão financeira	0	0,4
Gestão de RH	0	0,1
<b>ESTRUTURA DE PRODUÇÃO</b>	<b>-0,8</b>	
Condições edafoclimáticas	-1	0,6
Tamanho das propriedades	-1	0,2
Infraestrutura	0	0,2
<b>AMBIENTE INSTITUCIONAL</b>	<b>1</b>	
Condições macroeconômicas	1	0,2
Assistência técnica	1	0,5
Fiscalização e atuação de entidades públicas	1	0,3
<b>RELAÇÕES DE MERCADO</b>	<b>0,7</b>	
Principais mercados	1	0,4
Formas de comercialização	1	0,3
Fonte de informação	0	0,3



**Figura 2.** Resultado da avaliação dos direcionadores.

Com base nas informações coletadas e na ponderação dos dados obtidos notam-se certos pontos de entrave no desenvolvimento da produção de pinhão-manso na região. Tais fatores estão diretamente ligados, principalmente, à falta de tecnologia desenvolvida para a cultura, à gestão e à estrutura da produção. No que diz respeito à tecnologia, é importante ressaltar que o pinhão-manso é uma cultura recente e o conhecimento técnico sobre sua produção ainda é limitado. Sendo assim, é necessário investimento no setor de pesquisa da cultura de pinhão-manso, para que o seu potencial possa ser aproveitado. Os demais direcionadores influenciam positivamente na competitividade da produção, mostrando aspectos favoráveis ao cultivo de pinhão-manso no Norte de Minas Gerais. Com relação ao direcionador Relações de Mercado, foi possível notar que o único consumidor da produção de pinhão-manso é a SADA, que apesar de garantir a compra, deixa o produtor sem outras opções de negociar a produção. Os insumos são utilizados, porém não tem tido o impacto esperado também pelo desconhecimento sobre a cultura.

#### 4 - Agradecimentos

A Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais, à Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais, à Universidade Federal de Viçosa e ao Projeto Biodiesel – UFV.

#### 5 - Bibliografia

- 1 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso 05 Setembro 2009.
- 2 MONTEIRO, J. M. G. **Plantio de Oleaginosas por Agricultores Familiares do Semi-Árido Nordeste para Produção de Biodiesel como uma Estratégia de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas** [Rio de Janeiro] 2007 XIII, 302 p. 29,7 cm (COPPE/UFRJ, D.Sc, Planejamento Energético, 2007) Tese – Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE.
- 3 PEREZ, Ronaldo. **Uma análise exploratória da competitividade e agregação de valor da cadeia produtiva de carne bovina no Brasil, com ênfase no segmento de abate e processamento.** Tese Doutorado - Unicamp, Campinas, SP, 2003.
- 4 SILVA, Carlos Arthur, SOUZA FILHO, Hildo M. **Guidelines for rapid appraisals of agrifood chain performance in developing countries.** Roma, Italy, 2007.